

## ESPAÇO ESCOLAR, EDUCAÇÃO E CULTURA EM TEMPOS DE AFASTAMENTO SOCIAL

SCHOOL SPACE, EDUCATION AND CULTURE IN TIMES OF SOCIAL WITHDRAWAL

**Carolina Martins Souza**

Graduanda do curso de Pedagogia da Toledo Prudente Centro Universitário – Presidente Prudente, e-mail: [carolinasouzamartins@toledoprudente.edu.br](mailto:carolinasouzamartins@toledoprudente.edu.br)

**Natalia Moraes Castanho**

Graduanda do curso de Pedagogia da Toledo Prudente Centro Universitário – Presidente Prudente, e-mail: [natalia.nmc@hotmail.com](mailto:natalia.nmc@hotmail.com)

### Resumo

Vemos hoje inúmeras repercussões nas lutas pelo reconhecimento de determinados grupos (étnicos e raciais), em (re)afirmar que cultura não é um produto. E partimos do pressuposto de que a escola e os professores possuem papel importante diante da aprendizagem para além das questões curriculares que são obrigatórias, percebe-se também a importância dos conceitos históricos e culturais da nossa sociedade para que as crianças de hoje, sejam pessoas críticas do amanhã e que elas possam compreender que a cultura não é um objeto, fantasia ou um acessório. Sendo assim, percebemos que a escola de hoje apresenta pouca influência na disseminação dos conceitos abrangentes e que estas barreiras necessitam ser analisadas e desfeitas através de projetos culturais que desmistifiquem períodos históricos e que assim seja possível conceituá-las de forma clara e sem signos irrealistas. Na ausência da interlocução entre as práticas escolares com as necessidades da sociedade atual, infelizmente a multiculturalidade e as diferenças, que precisam ser respeitadas, tendem a estar contidas no âmbito da exclusão e manutenção do *status quo*.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Ambiente escolar.

## **Abstract**

Today we see countless repercussions in the struggles for the recognition of certain groups (ethnic and racial), in (re) affirming that culture is not a product. And we assume that the school and the teachers have an important role in the face of learning beyond the curricular issues that are mandatory, we also realize the importance of the historical and cultural concepts of our society for the children of today, to be critical people tomorrow and that they can understand that culture is not an object, fantasy or accessory. Thus, we realize that today's school has little influence on the dissemination of comprehensive concepts and that these barriers need to be analyzed and removed through cultural projects that demystify historical periods and that it is possible to conceptualize them clearly and without unreal signs. In the absence of interlocution between school practices and the needs of today's society, unfortunately multiculturalism and differences, which need to be respected, tend to be contained within the scope of exclusion and maintenance of the status quo.

**Keywords:** Culture. Education. School environment.

## **INTRODUÇÃO**

A função da escola na formação dos aspectos culturais em nosso país tem um processo complexo, sendo primordial a compreensão de que a escola não apenas forma pessoas voltadas para a economia de um país, e deve ser voltada à uma formação humanista e fundamentalista (DELORS, 1998), é preciso lembrar que as habilidades, emoções e contextos que os estudantes ou comunidade vivem devem ser consideradas. As questões emocionais estão intrinsicamente ligadas com o desenvolvimento do ser humano na vida adulta, sendo assim compreende-se a necessidade de incluir a cultura de forma expressiva no ambiente escolar para que haja a valorização do ser cultural.

Visando a vida cotidiana anterior, durante ou pós a pandemia do Covid-19, sendo presencial ou virtualmente, qual seria o papel da escola frente a formação para a cultura e o respeito às diferenças? A escola brasileira tem possibilitado a promoção e valorização das diferenças? A cultura, em seus múltiplos aspectos, tem espaço, difusão e reconhecimento nas escolas?

## **CULTURA: APROXIMAÇÕES COM O AMBIENTE ESCOLAR**

O Brasil é composto por uma miscelânea cultural como demonstrado na Figura 1 que mostra o mapa do Brasil e sua multiculturalidade em todas as regiões, Candau (2008) ressalta que esse contexto complexo tem relação direta com os processos que sustentaram

a colonização e o desenvolvimento social, político, econômico e científico no decorrer dos séculos. As diferenças culturais não disseminadas, ou não evidenciadas, ampliam um imaginário de cultura como sinônimo de uma idealização distante da realidade.



**Figura 1- Representação do mapa do Brasil e parte da sua multiculturalidade**  
Fonte: Brasil Escola

Desta forma compreendemos quando Freire (2020, p. 239) afirma:

Para que os oprimidos se unam entre si, é preciso que cortem o cordão umbilical, de caráter mágico e mítico, através do qual se encontram ligados ao mundo da opressão. A união entre eles não pode ter a mesma natureza das suas relações com esse mundo. Esta é a razão por que, realmente indispensável ao processo revolucionário, a união dos oprimidos exige. Deste processo que ler seja, desde seu começo, o que deve ser: ação cultural.

Além de impossibilitar o reconhecimento dos seres humanos como sujeitos culturais, Candau (2011) enfatiza que ao negar suas características, a construção da identidade cultural perde sua referência maior, ou seja, é preciso resgatar aspectos culturais históricos pois ele faz parte da ancestralidade dos sujeitos e as questões culturais de uma comunidade, seja ela qual for, são fundamentais para a construção de espaços socioculturais coesos e que compreendam a afetividade do ser humano. A autora coloca que na impossibilidade de estabelecer uma sociedade homogênea o ambiente escolar assume papel para promover conscientização cultural e construção de identidade cultural

pois, “estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser de sua íntima articulação” (CANDAU, 2008, p. 13).

Estereótipos compõem nossa sociedade, e nesse sentido a cultura em seus múltiplos contextos podem ser subentendidas ou não ser reconhecidas. Para isso, Candau (2008) enfatiza que é primário ajudar os alunos a terem maior consciência sobre suas próprias trajetórias culturais. A intersecção entre cultura e escola se darão por meio de um enfretamento e superação de desafios mediados por todos na escola.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Através de resgates de diversos referenciais teóricos, alguns deles já abordados no presente trabalho, também iremos resgatar a necessidade de rodas de conversas com grupos culturais, promoção de pesquisas para o encontro de especificidades da cultura local da própria comunidade, filmes que tragam em sua essência da cultura brasileira de norte a sul, além de criação de teatros, jogos e/ou brincadeiras tradicionais.

Primordialmente precisa-se que a gestão escolar esteja de acordo com as atividades a serem propostas, pois com a quebra de paradigmas poderá trazer diferentes comportamentos dos alunos. Devemos partir do princípio do que os alunos compreendem sobre cultura, para assim criar práticas pedagógicas culturais de acordo com seus saberes já adquiridos, seja para a construção e/ou desconstrução de pensamentos, para assim criar práticas no espaço escolar e comunidade, buscando a conscientização e respeito do multiculturalismo nos mais diversos espaços.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **CURRÍCULO: E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ**

O currículo é algo que o aluno terá contato ao longo da sua vida escolar, e dentro dele estão os conteúdos que o aluno irá aprender ao longo do tempo na escola. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 que constitui o currículo, entretanto ele não necessita ser estático, podendo ser adaptado e dinâmico a depender da realidade a ser inserida. Compreende-se então que a BNCC possui um conjunto de normas que as escolas

públicas e particulares irão trabalhar, porém cada escola estabelecerá seu currículo, sendo adaptado e que atenda às necessidades do Projeto Político Pedagógico (PPP).

O currículo possui três pontos importantes a serem analisados, o currículo social (que faz parte de uma identidade educacional, onde as diferenças culturais, e sociais devem ser respeitadas), currículo oculto (são as ações, comportamentos, atitudes e valores que estão inseridos implicitamente no currículo, como empatia, respeito ao próximo, etc.) e o currículo estruturador (que irá interligar as aulas, disciplinas e que isso deve gerar uma articulação de estudos).

Um currículo que aborde temáticas do multiculturalismo, diversidades gerais, contribui para a melhor formação cidadã. Um aluno periférico, negro por exemplo que aprende sobre suas raízes, se torna um adulto crítico e capaz de lutar por mudanças. Se apresentarmos para nossas meninas, culturas onde mulheres são o centro de suas comunidades, iremos transmitir que toda mulher pode ocupar o espaço que quiser, isso acontece com vários temas, o currículo pode abraçar toda ideia de “diferente” e apresentar para os alunos um mundo de possibilidades.

Projetar um bom currículo escolar estabelece o sucesso da boa formação cidadã, um currículo inclusivo, que promove cultura, novas experiências e tecnologia, ajuda nossas crianças e jovens no desenvolvimento educativo, socioemocional, preparando-o para enfrentar diversas situações da vida para além dos muros da escola. No currículo também deve conter material para a formação contínua dos professores para que eles estejam sempre se atualizando, criando meios de desenvolver novas capacidades e habilidades para além das quais eles possuem, além disso a gestão escolar deve trabalhar com o professor incentivando-o a ter novas práticas pedagógicas através de planejamentos de curto e longo prazo a serem realizados com as turmas.

Trazer a comunidade e os pais para dentro da escola é papel fundamental no processo de amadurecimento crítico do planejamento, buscando saber como trabalhar com questões que podem ser problemáticas para aquele local onde a escola se encontra. Por isso é importante uma gestão democrática participativa, onde é desenvolvido a autonomia da escola e comunidade, participação de todos os colaboradores, análise democrática de todos os problemas a serem enfrentados.

## O QUE QUEREMOS?

Através das várias perspectivas encontradas em muitas escolas percebe-se “vícios” culturais, ou seja, a cultura está cheia de estereótipos e histórias que podem não condizer com a realidade, muitos são os casos de os alunos não compreenderem profundamente o que é cultura nem mesmo de saberem que fazem parte de alguma específica.

Entendemos que crianças e adolescentes, podem não ter real entendimento sobre a profundidade, da temática sobre o que é cultura devido aos inúmeros estigmas criados (Dia do Índio ser tratado como um momento para se fantasiar e “brincar” de ser índio, sem saber profundamente o que é ser indígena, de seus territórios sagrados, a invasão de seu território com a chegada dos portugueses; outro exemplo é o uso de palavras que são de origem racista (SEDH, 2020), advinda do período escravocrata no Brasil) dentro dos vários espaços de vivência dos quais fazem parte, pois a “ação cultural ou está a serviço da dominação – consciente ou inconscientemente por parte de seus agentes – ou está a serviço da libertação dos homens” (FREIRE, 2020, p. 245).

Desta forma, trazer os aspectos culturais para dentro dos muros da escola se faz necessário além de fazer com que os estudantes possam compreender suas raízes históricas, possam também defender suas origens e conseguirem fazer com que haja uma devolução de seu saber para a sociedade, assim sendo, Freire (2020, p. 245) afirma “que toda ação cultural é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está ou mais ou menos como está, ora no de transformá-la”.

Um ponto de grande importância, é fazer com que os alunos compreendam que as questões históricas não são meras informações dos livros didáticos nem mesmo “coisas antigas” que aconteceram em algum momento do passado desta forma “os alunos veem o conteúdo como “informação”, isto é, distante das suas vivências no tempo presente, e sem importância para as suas atuais experiências, o que pode ser considerado como alarmante em termos educacionais” (SANTANA, 2019, p. 18).

Precisamos ter em mente que novas culturas estão sendo criadas a todo momento, sejam elas a cultura da internet, onde as crianças aprendem novas formas de se comunicar (gírias e gestos), sejam através dos *youtubers* (TAVARES, 2021, online), filmes e séries com novas formas de se vestir. Percebe-se que existem culturas que precisam ser de certa forma resgatadas, pois fazem parte do nosso dia a dia, mas também que novas culturas precisam ser percebidas dentro do ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

Consideramos imprescindível a intervenção do espaço escolar frente ao reconhecimento da sociedade para promover a ampliação dos conceitos científicos que enredam a temática. Compreender cultura é ação primordial para compreender sociedade, e construção de um ambiente equitativo, acessível e para todos.

Interpretar o espaço escolar como um local de valorização do ser humano e que reconhece as diferenças se faz fundamental, pois muitas temáticas e termos são desconhecidos e/ou são interpretados de forma errônea sendo necessária a intervenção para a quebra de paradigmas.

Nesse cenário as diferenças são características que identificam e a cultura elemento que compõe a identidade social. Uma escola que atenda multiculturalidade, não apenas acolhe, mas reconhece as características locais propiciando aprendizagem significativa e formação para cidadania. O conhecimento cultural faz com que as pessoas possam crescer como cidadãos e que os índices de violência, e negação de identidade podem diminuir drasticamente.

Freire (2020, p. 247) afirma que a síntese cultural pretende a união do povo, superando a cultura que aliena, ou seja, conhecer sobre a cultura é algo que irá trazer liberdade ao sujeito em inúmeros sentidos, se libertar de amarras que a sociedade impôs durante anos de história. Pode-se afirmar que com as questões libertárias que a cultura traz, há um fortalecimento e reestabelecimento da criatividade, habilidades, valorização do ser e o enriquecimento do senso crítico nos mais diversos assuntos. Ou seja, a “síntese cultural nega a invasão de uma cultura sobre outra e fortalece a cultura das massas” (PEREIRA, 2018, p. 7).

Com isso, concluímos que, na ausência da interlocução entre as práticas escolares com as necessidades da sociedade atual, a multiculturalidade e as diferenças tendem a estar contidas no âmbito da exclusão e, infelizmente, manutenção do *status quo*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria do Estado de Direitos Humanos. **Novembro Negro: conheça algumas expressões racistas e seus significados**. Espírito Santo, 2020. Disponível em: <<https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>> . Acesso em: 28 abr. 2021.

CANAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica.** p.13-37. In: MOREIRA, A. F., CANAU, V. M. (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTANHO, Natalia Moraes; SOUZA, Carolina Martins; TINTI, Marcela Corrêa. **Cultura e Educação: qual o papel do espaço escolar frente a valorização das diferenças em tempo de afastamento social?**. Santa Cruz do Sul, v.1 n.1, mar. 2021. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional/article/view/20961>> . Acesso em: 27 abr. 2021.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – 6 Edição. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 73 ed. 2020.

MOREIRA, A. F. B; CANAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.156-168. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782003000200012&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782003000200012&lng=pt&tlng=pt)> . Acesso em: 13 mai. 2020.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **A teoria da Ação Antidualógica.** UNICAMP. São Paulo, 2018.

SANTANA, Crislane Dias. **Ensino de História e Pertencimentos Nacionais: narrativas de alguns jovens sergipanos sobre o Brasil.** São Cristóvão, Sergipe, 2019. Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11951/2/CRISLANE\\_DIAS\\_SANTANA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11951/2/CRISLANE_DIAS_SANTANA.pdf)> Acesso em: 28 abr. 2021.

TAVARES, Vitor. **‘O YouTube influencia o jeito de falar da minha filha’.** Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/geral-56697071?at\\_custom1=%5Bpost+type%5D&at\\_custom3=BBC+Brasil&at\\_custom2=facebook\\_page&at\\_campaign=6C4&at\\_custom4=AA9A](https://www.bbc.com/portuguese/geral-56697071?at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_custom3=BBC+Brasil&at_custom2=facebook_page&at_campaign=6C4&at_custom4=AA9A)> Acesso em: 28 abr. 2021.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Carolina Martins Souza:** Aluna de graduação do curso de Pedagogia da Toledo Prudente Centro Universitário. E-mail: email@dominio.com

**Natalia Moraes Castanho:** Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” campus de Presidente Prudente. Atualmente é aluna de graduação do curso de Pedagogia da Toledo Prudente Centro Universitário. E-mail: natalia.nmc@hotmail.com

## **AGRADECIMENTOS**

Não temos palavras o suficiente que expressem nossa gratidão às nossas professoras do curso de Pedagogia da Toledo Prudente Centro Universitário, em especial à Marcela Corrêa Tinti e Ana Virgínia Isiano Lima por todo o apoio emocional e acadêmico que têm nos proporcionado até o momento. Compartilhar saberes com essas duas mulheres de força, que têm nos incentivado de forma firme, mas com amor, nos passando segurança de que estamos trilhando caminhos a serem descobertos.

Precisamos também agradecer aos nossos professores que de uma forma ou outra nos incentivaram a seguir os caminhos da Educação, e compreender que se faz necessário tirar vendas e enxergar novas perspectivas para além do que achamos que conhecemos.

*“Educar a mente sem educar o coração não é educação” (Aristóteles, 384-322 a.C).*